

Código Coleção:	1294L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "O menino do espelho", de Álvaro Magalhães, com ilustrações de José Miguel Ribeiro, é composta por oito capítulos que contam a história do menino Hans e as aventuras em busca da alma do seu vizinho alfaiate. As ilustrações são coloridas e algumas dispostas em página inteira, vinhetas permitem inferências sobre as ações que estão por vir. O livro peca pela falta de paratextos que poderiam explorar e instigar a leitura. A obra, no entanto, oferece uma narrativa cheia de conflitos que pode deixar o leitor pretendido ávido para descobrir os resultados dos planos de Hans e o duende, ou seja, disposto a ler o livro até o final.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. A narrativa segue uma cadência que apresenta um uso de linguagem que ultrapassa o literal. Na p. 8 segue: "Hans ouviu a mãe chamar por ele e desceu, mas, já na cama, não parava de pensar no que tinha acabado de ver. Realidade e imaginação misturavam-se na sua cabeça, e já não sabia se certas coisas tinham sido vividas ou apenas imaginadas. Por isso, mal o sol nasceu, levantou-se da cama, vestiu-se às pressas e foi correndo para a casa do alfaiate". Do mesmo modo, texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem. Durante toda a história se brinca com a metáfora "o lado de lá" e "o lado de cá", além da própria metáfora central que representa o "espelho", palavra chave constituinte do título. Segue um exemplo à p. 20: "Você poderá ficar na casa dele se me ajudar a entregar o manto no Lado de Lá", nesta fala do menino Hans ao duende. O texto está isento de clichês, pois mergulha em uma aventura, no mundo da fantasia. O tempo todo na narrativa há surpresas e desenlaces diferentes, na p. 20, há um comentário do duende que revela isso: "Uma vez, no Lado de Lá, pisei na grama do jardim de uma feiteiceira e ela me transformou numa galinha". O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. O seguinte trecho, à p. 24, permite várias percepções a partir de sua leitura compartilhada: "Depois, o alfaiate abraçou os dois, longamente, com lágrimas nos olhos. E eles saíram e desceram a rua deserta até o rio, em silêncio, pelo meio das sombras: um menino com um saco nas costas e um duende". Ainda o texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, sendo um romance que se desenvolve em oito capítulos, cada um deles aprofundando um aspecto da narrativa e trazendo um ponto da aventura e da missão do pequeno Hans em resgatar a alma ao alfaiate. Além do mais, o texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, assim como também está isento de exploração da violência e/ou da morte de modo acrítico, visto que a amizade que se forma entre o menino Hans e o duende é um dos exemplos de como o livro incita a amizade e a solidariedade entre os diferentes. Um fragmento à p. 41: "Pela janela da carruagem, Hans e o duende-porco viram as torres mais altas do palácio se aproximando e souberam que estavam no caminho certo" pode exemplificar isso. O vocabulário é predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, trazendo uma maneira de construção de narrativa pertinente ao que está sendo proposto. Um exemplo de como é acessível e adequado: "O Senhor das Neves olhou para a princesa, que baixou a cabeça e chorou duas lágrimas de dor. Mas faltava ainda a apresentação do manto do príncipe do Reino da Rosa. Quando ele entrou na sala, a princesa suspirou profundamente. Do fundo do coração, desejava que fosse ele o escolhido, já que amava o príncipe desde pequena, e era por ele amada".	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As imagens são criativas e enriquecem a narrativa, por exemplo, as p. 44 e 45 apresentam a cena do rei com o manto invisível. Além disso, o texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária, como pode-se ver à p. 49 onde se mostra a feiteiceira. Também contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, por exemplo, a p. 52 mostra os três personagens juntos, à margem do rio pescando, sugerindo várias possibilidades de interpretação.	

O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, assim como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. A p. 52, já citada, também pode sugerir a integração dos três personagens, enfatizando a solidariedade e amizade, sem preconceito ou violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema está adequado à categoria (faixa etária) do público a que se destina. A aventura e o mundo de fantasia narrado traz engajamento para as crianças dos anos iniciais do fundamental. Os desafios, as perseguições provocam os leitores. Como à p. 49 que conta a dificuldade do menino com o saco em que deveria carregar a alma: "Como não sabia de que era feita uma alma, o menino tinha muito cuidado com o saco. Não fazia movimentos bruscos com ele e pousava-o sempre devagar, com muito cuidado". O tema também está isento de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s), assim como de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. O modo como se desenvolve a história cria uma série de curiosidades e vai surpreendendo a cada novo episódio. Um exemplo engraçado se refere às feitiçarias em relação ao duende ser transformado em porco. Segue um trecho à p. 53: "- O porco também vem com a gente? - perguntou a filha do alfaiate /. - Eu não sou um porco ? queixou-se o duende-porco. - É o duende - explicou Hans. - Foi transformado outra vez num porco. Coitado". Estes e outros trechos ainda possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. O enredo é rico no plano imaginativo e oferece diversas maneiras de se refletir sobre a morte, por exemplo, sobre o desaparecimento de alguém, sobre o relacionamento entre as pessoas, etc. A p. 8 tem um exemplo disso: "Por isso, mal o sol nasceu, levantou-se da cama, vestiu-se às pressas e foi correndo para a casa do alfaiate. Dava-se bem com ele e ia lá muitas vezes buscar os retalhos de tecido com que fazia as roupas para as suas marionetes".

O tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para a abordagem do tema. Como já dito antes, a linguagem textual está dentro das expectativas de uma proposta de texto como a do livro. Além disso, ela se mostra enriquecedora. O trecho da p. 7 é um exemplo da sensibilidade do texto: "Hans, que acabara de fazer onze anos, ficou praticamente sozinho, já que a mãe, que era lavadeira, passava os dias no rio cuidando da roupa dos outros. Deixou a escola dos pobres, que frequentava, talvez porque passou a ser ainda mais pobre do que os pobres, e ficava em casa inventando histórias para as marionetes do seu teatrinho de papel. A vida também era uma história que ele tinha de viver, mas preferia o sabor das outras histórias, inventadas, que lhe pareciam maiores e ainda mais verdadeiras".

Em seu todo, o tratamento do tema contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a). A história, sem sombra de dúvidas, favorece um aquisição de um rico repertório. A p. 7 também pode ser usada como um exemplo para essa questão da obra ampliar o grau de conhecimento de mundo dos alunos.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O livro de Álvaro Magalhães carece de paratextos. Embora a obra seja constituída por 8 capítulos, todos com títulos, não há um sumário para o leitor se remeter a eles. O texto é paginado, no final da novela, há uma pequena apresentação do autor com informações gerais que não possibilitam o leitor compreender a obra "O menino do espelho" nem tão pouco fazer relações com o ilustrador, pois esse não é apresentado. O texto da quarta capa instiga a leitura da obra, mas a inserção de outros paratextos poderiam colocar o leitor em outras leituras, inclusive do acervo literário de Hans Christian Andersen, já que a obra faz várias alusões aos textos de Andersen. Em seu todo, o projeto gráfico-editorial favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária. Como dito antes, o livro é inteiro construído de forma rica na sua estrutura linguística e artística. Um exemplo pode ser visto à p. 23: "Depois, o alfaite abraçou os dois, longamente, com lágrimas nos olhos. E eles saíram e desceram a rua deserta até o rio, em silêncio, pelo meio das sombras: um menino com um saco nas costas e um duende", apresentando texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, pois, durante toda a história se brinca com a metáfora "o lado de lá" e "o lado de cá", além da própria metáfora central que representa o "espelho", palavra-chave constituinte do título. Segue um exemplo à p. 20: "Você poderá ficar na casa dele se me ajudar a entregar o manto no Lado de Lá", nesta fala do menino Hans ao duende. A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, assim como de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Como dito antes, não se encontra qualquer tipo de apologia a comportamentos doutrinários ou a estereotipia. A obra instiga a solidariedade e à compreensão das diferenças. A p. 23 que cita os dois personagens, o duende e Hans, pode ser um exemplo. Além do mais, a obra apresenta correspondência com a categoria, com o tema e com o gênero literário declarados no ato da inscrição, visto ser um romance que temática brinca com o tema da aventura e diversão, indicado e adequado para crianças de 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de ser muito breve e ter alguns problemas (como não apresentar a obra com detalhes nem seu ilustrador), a obra possui apresentação que contextualize brevemente autor e obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. A narrativa segue uma cadência que apresenta um uso de linguagem que ultrapassa o literal. Na p. 8 segue: "Hans ouviu a mãe chamar por ele e desceu, mas, já na cama, não parava de pensar no que tinha acabado de ver. Realidade e imaginação misturavam-se na sua cabeça, e já não sabia se certas coisas tinham sido vividas ou apenas imaginadas. Por isso, mal o sol nasceu, levantou-se da cama, vestiu-se às pressas e foi correndo para a casa do alfaiate". Do mesmo modo, texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem. Durante toda a história se brinca com a metáfora "o lado de lá" e "o lado de cá", além da própria metáfora central que representa o "espelho", palavra-chave constituinte do título. Segue um exemplo à p. 20: "Você poderá ficar na casa dele se me ajudar a entregar o manto no Lado de Lá", nesta fala do menino Hans ao duende.

O texto está isento de clichês, pois mergulha em uma aventura, no mundo da fantasia. O tempo todo na narrativa há surpresas e desenlaces diferentes, na p. 20, há um comentário do duende que revela isso: "Uma vez, no Lado de Lá, pisei na grama do jardim de uma feiteira e ela me transformou numa galinha". O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. O seguinte trecho, à p. 24, permite várias percepções a partir de sua leitura compartilhada: "Depois, o alfaiate abraçou os dois, longamente, com lágrimas nos olhos. E eles saíram e desceram a rua deserta até o rio, em silêncio, pelo meio das sombras: um menino com um saco nas costas e um duende".

Ainda o texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, sendo um romance que se desenvolve em oito capítulos, cada um deles aprofundando um aspecto da narrativa e trazendo um ponto da aventura e da missão do pequeno Hans em resgatar a alma ao alfaiate.

Além do mais, o texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, assim como também está isento de exploração da violência e/ou da morte de modo acrítico, visto que a amizade que se forma entre o menino Hans e o duende é um dos exemplos de como o livro incita a amizade e a solidariedade entre os diferentes, Um fragmento à p. 41: "Pela janela da carruagem, Hans e o duende-porco viram as torres mais altas do palácio se aproximando e souberam que estavam no caminho certo" pode exemplificar isso.

O vocabulário é predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, trazendo uma maneira de construção de narrativa pertinente ao que está sendo proposto. Um exemplo de como é acessível e adequado: "O Senhor das Neves olhou para a princesa, que baixou a cabeça e chorou duas lágrimas de dor. Mas faltava ainda a apresentação do manto do príncipe do Reino da Rosa. Quando ele entrou na sala, a princesa suspirou profundamente. Do fundo do coração, desejava que fosse ele o escolhido, já que amava o príncipe desde pequena, e era por ele amada".

O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. As imagens são criativas e enriquecem a narrativa, por exemplo, as p. 44 e 45 apresentam a cena do rei com o manto invisível. Além disso, o texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária, como pode-se ver à p. 49 onde se mostra a feiteira. Também contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, por exemplo, a p. 52 mostra os três personagens juntos, à margem do rio pescando, sugerindo várias possibilidades de interpretação.

O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, assim como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. A p. 52, já citada, também pode sugerir a integração dos três personagens, enfatizando a solidariedade e amizade, sem preconceito ou violência.

O tratamento do tema está adequado à categoria (faixa etária) do público a que se destina. A aventura e o mundo de fantasia narrado traz engajamento para as crianças dos anos iniciais do fundamental. Os desafios, as perseguições provocam os leitores. Como à p. 49 que conta a dificuldade do menino com o saco em que deveria carregar a alma: "Como não sabia de que era feita uma alma, o menino tinha muito cuidado com o saco. Não fazia movimentos bruscos com ele e pousava-o sempre devagar, com muito cuidado". O tema também está isento de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s), assim como de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. O modo como se desenvolve a história cria uma série de curiosidades e vai surpreendendo a cada novo episódio. Um exemplo engraçado se refere às feitiçarias em relação ao duende ser transformado em porco. Segue um trecho à p. 53: "- O porco também vem com a gente? - perguntou a filha do alfaiate /. - Eu não sou um porco ? queixou-se o duende-porco. - É o duende - explicou Hans. - Foi transformado outra vez num porco. Coitado". Estes e outros trechos ainda possibilitam confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. O enredo é rico no plano imaginativo e oferece diversas maneiras de se refletir sobre a morte, por exemplo, sobre o desaparecimento de alguém, sobre o relacionamento entre as pessoas, etc. A p. 8 tem um exemplo disso: "Por isso, mal o sol nasceu, levantou-se da cama, vestiu-se às pressas e foi correndo para a casa do alfaiate. Dava-se bem com ele e ia lá muitas vezes buscar os retalhos de tecido com que fazia as roupas para as suas marionetes".

O tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para a abordagem do tema. Como já dito antes, a linguagem textual está dentro das expectativas de uma proposta de texto como a do livro. Além disso, ela se mostra enriquecedora. O trecho da p. 7 é um exemplo da sensibilidade do texto: "Hans, que acabara de fazer onze anos, ficou praticamente sozinho, já que a mãe, que era lavadeira, passava os dias no rio cuidando da roupa dos outros. Deixou a escola dos pobres, que frequentava, talvez porque passou a ser ainda mais pobre do que os pobres, e ficava em casa inventando histórias para as marionetes do seu teatrinho de papel. A vida também era uma história que ele tinha de viver, mas preferia o sabor das outras histórias, inventadas, que lhe pareciam maiores e ainda mais verdadeiras".

Em seu todo, o tratamento do tema contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a). A história, sem sombra de dúvidas, favorece um aquisição de um rico repertório. A p. 7 também pode ser usada como um exemplo para essa questão da obra ampliar o grau de conhecimento de mundo dos alunos.

Além do mais, a obra apresenta correspondência com a categoria, com o tema e com o gênero literário declarados no ato da inscrição, visto ser um romance que temática brinca com o tema da aventura e diversão, indicado e adequado para crianças de 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de ser muito breve e ter alguns problemas (como não apresentar a obra com detalhes nem seu ilustrador), a obra possui apresentação que contextualize brevemente autor e obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 17:05